

Expediente

Para os amiguinhos do *Nené* a-
brimos hoje um concurso, que con-
siste em reconstruir o nome de um
brilhante e estimado collaborador
da *Oasis*, que um dos nossos ty-
pographos empastelou.

Só poderão tomar parte nos con-
cursos do *Nené*, as creanças cujos
paes são assignantes da *Oasis*.

O nosso collaborador cujo nomé
foi empastelado, dará um premio
ao menino ou menina que fôr sor-
teado (a) em primeiro lugar, e, o
Nené dará um brinquedo ao que
sahir em segundo lugar.

As soluções devem ser envia-
das até o dia 10 do corrente e
endereçadas a José de Diniz, di-
rector da "Oasis," rua General Bit-
tencourt, 63.

Os premios serão expostos na
montra da Confeitaria Modelo.

1. Concurso

Eis o nome empastelado:

OsoIvCi ed aAilrvie ouraj

A' hora do jantar

—Soubeste hoje a lição, Victor?
—perguntou-lhe o pae, emquanto
lhe ia deitando migas de pão tor-
rado sobre a sopa.

O Victor, preocupado em co-
mer não respondeu.

O pae, já impaciente:

—Então? Soubeste a lição hoje?

—Não posso responder-lhe, pa-
pae?

—Porque?

—Porque o meu livro de Hygi-

ene diz que, nas horas de refeição, só se deve falar sobre coisas agradáveis.

Replica a proposito

Lulú é um menino que vae á
escola sem vontade. A unica coi-
sa que faz com vontade é comer.
E' respondão, resmungão e traves-
so.

A mamã rala-se constantemente
com elle. Censura-lhe a gula e cas-
tiga-lhe as travessuras.

Uma tarde, Lulú, ao voltar do
Grupo Escolar, diz, como de cos-
tume, á mãe:

—Tenho fome. Dá-me alguma
coisa de comer.

—Toma, diz-lhe ella, dando-lhe
um pedaço de pão. Mas é preci-
so que saibas que não é só de pão
que vive o homem.

—Então, dá-me tambem uma
maçã.



Nós e os collegas

Si cortesia se paga com cortesia, aqui estamos nós, neste cantinho, com o coração festivo, ante as palavras nimiamente benevolentes com que os collegas, da capital e do interior do Estado, nos receberam.

E' natural—tão grande é a franqueza humana!—que entre essas palavras boas, outras repontassem, amargas, censurando a feição da nossa revista, que, sem se aproveitar dos « instantes preciosos, » não quer convidar o conselheiro Accacio para seu collaborador, por desejar *ab imo pectore* satisfazer a gregos e trojanos...

Assim é que *O Estado* e *A Noite* fizeram restricções... Estavam talvez no seu papel.

Toca-nos, porém, agora, o direito da defesa.

Oasis dá acolhimento nas suas paginas a todas as produções litterarias ou criticas, que, sem exorbitar os moldes da conveniencia, tragam as assignaturas dos respectivos autores.

Não negamos que o nosso primeiro numero continha « allusões pessoais » (segundo *O Estado*) e algo de « personalismo » (segundo *A Noite*); mas, os collegas não hão de querer negar que isso viesse devidamente assignado: os seus autores são os unicos responsaveis e *Oasis* varre a sua testada.

A penna de B. Filho *alludiu* à pessoa e ao livro de Othon de Eça; elle mesmo confessou pel' *O Estado* de 14 de Julho. Altino Flores, diante das noticias da *Noite* e do *Estado*, julgou-se no dever de confessar-nos que a sua *Quarta especie de critica*, visava as *Notas de bibliographia e critica*, de Laercio Caldeira, e nós, conhecendo á saciedade e franqueza daquelle nosso collaborador, estamos certos que elle poderá demonstrar em qualquer oportunidade, ás claras, a espontanea sinceridade da sua *confissão*.

E' mais leal esse procedimento, digamos sem ambages, do que o dos

implacaveis e crudelissimos collaboradores d' *A Noite*, que, forgicando versinhos de aguadeiros, logram, entretanto, fazer isso com tanto mimo e graça, que os redactores do valente vespertino até chegaram a não ver nelles « personalismo » nem « picuinhas... »

E' o caso de se dizer: — *Meditate, cura te ipsum!*

A correspondencia de Voltaire

A ultima edição completa da correspondencia de Voltaire encerra cerca de 10.000 (dez mil) cartas, e, só por si, daria a immortalidade ao seu autor, si elle não possuísse outros pergaminhos de gloria.

Um historiador da litteratura franceza escreve a respeito estas linhas: « A lista dos correspondentes de Voltaire é um mundo em resumo. Ingleses, espanhoes, italianos, suissos, alemães, russos, reis, imperatrizes, ministros, marechaes, grandes senhores, magistrados, poetas, mathematicos, negociantes, ministros protestantes, sacerdotes catholicos, cardeaes, mulheres do mundo, comediantes: que exemplar da humanidade falta á collecção? Até nem lhe falta um papa.»

Dessas 10.000 cartas, tres quartos pertencem aos ultimos vinte e cinco annos de sua vida.

OASIS

Assignaturas

Capital—(mez)—	500
Interior—(semestre)—	3\$000
Estados—(")—	3\$500
Numero avulso —	500

Secção Charadística

Logogripho.

Ao Effe de Enne.

Amei a loura Sabina
 com vehemencia e prazer. 10, 11, 4, 7, 6, 5, 9
 E julguei-me enlouquecer
 por amor dessa menina. 4, 2, 6, 7, 4, 5, 9
 Oh ! traição ! a minha sina 6, 5, 4, 4, 9, 1, 9,
 dividio o meu querer,
 quando um dia me fez ver,
 casta e pura, a Leontina 3, 2, 1, 5, 6, 9.
 Amei as duas pequenas ...
 Mas impoz-me duas penas
 o Amor, por sua vez.
 Fui por ambas despresado.
 e agora desconsolado
 maldigo a minha doblez.

Jota.

Charada antiga

Parece muito difficil
 esta charada. Entretanto,
 é só espanto.
 Uma letrinha somente — 1
 com certo cuidado traço. 2
 Podes ver sem embaraço
 que, como a caça bravia,
 o todo espantado, esquivo,
 deixa logo de ser vivo,
 sob a tua pontaria.

Mano.

Charada antiga

Anda alegre o Chico Motta ... 1
 Faz-me até desconfiar
 que, talvez por falsa nota, 1
 escapou-se o idiota
 do sorteio militar.

Zico.